

Seção: Ética, Integridade e Inteligência Artificial

Integridade Acadêmica *versus* Inteligência Artificial: uma história de duas IAs

**Academic Integrity vs. Artificial Intelligence:
a tale of two AIs**

**Integridad académica *versus* Inteligencia Artificial:
una historia de dos IAs**

Christophe Premat*

 <https://orcid.org/0000-0001-6107-735X>

Alexandra Farazouli**

 <https://orcid.org/0000-0001-7601-3850>

Resumo: Este artigo examina como a integridade acadêmica é conceituada e praticada no Ensino Superior sueco no contexto de ferramentas generativas de Inteligência Artificial (IA), como o *ChatGPT*. Oferece-se uma perspectiva institucional e centrada no aluno, com base em diretrizes universitárias, recursos pedagógicos e casos disciplinares, juntamente com uma análise fenomenográfica das reflexões dos alunos sobre o uso da IA no trabalho acadêmico. Os dados empíricos, coletados de 42 estudantes em um curso de escrita acadêmica, revelam um espectro de atitudes, que vai da transparência total a distinções pragmáticas entre usos substanciais e auxiliares da IA. Essas reflexões situam-se dentro de uma estrutura cultural mais ampla, na qual a integridade acadêmica é tratada não como um código rígido, mas como uma prática relacional e adaptativa. Argumenta-se que a abordagem sueca à integridade acadêmica enfatiza a confiança, o apoio pedagógico e o raciocínio sensível ao contexto, em vez de vigilância ou proibição. Ao analisar em conjunto as respostas institucionais, os valores culturais e o raciocínio dos alunos, o texto oferece reflexões sobre como a ética acadêmica está evoluindo em uma era de transformações impulsionadas pela IA.

Palavras-chave: Integridade acadêmica. IA generativa. *ChatGPT*. Universidades suecas. Política institucional. Fenomenografia. Ética no Ensino Superior.

Abstract: This paper examines how academic integrity is conceptualized and practiced in Swedish higher education in the context of generative Artificial Intelligence (AI) tools such as ChatGPT. It offers both an

* Professor associado de Estudos Franceses na Universidade de Estocolmo, com foco de pesquisa em educação intercultural e ética acadêmica, especialmente em relação a como as tecnologias digitais transformam a integridade acadêmica e as culturas educacionais no Ensino Superior (ver <https://www.su.se/profiles/chpr8162-1.195186>). *E-mail:* <christophe.premat@su.se>.

** Doutoranda na Universidade de Estocolmo, com foco nas implicações éticas das tecnologias emergentes baseadas em IA no Ensino Superior e em seu impacto nas práticas pedagógicas e nos atores institucionais (ver <https://www.su.se/profiles/alfa7899-1.543489>). *E-mail:* <alexandra.farazouli@edu.su.se>.

institutional and a student-centered perspective, drawing on university guidelines, pedagogical resources, and disciplinary cases, alongside a phenomenographic analysis of student reflections on AI use in academic work. The empirical data, gathered from 42 students in a course on academic writing, reveal a spectrum of attitudes—ranging from full transparency to pragmatic distinctions between substantial and auxiliary uses of AI. These reflections are situated within a broader cultural framework where academic integrity is treated not as a rigid code but as a relational and adaptive practice. The text argues that Sweden's approach to academic integrity emphasizes trust, pedagogical support, and context-sensitive reasoning, rather than surveillance or prohibition. By analyzing institutional responses, cultural values, and student reasoning together, the article offers insights into how academic ethics are evolving in an era of AI-driven transformation.

Keywords: Academic integrity. Generative AI. ChatGPT. Swedish universities. Institutional policy. Phenomenography. Ethics in Higher Education.

Resumen: Este artículo examina cómo se conceptualiza y practica la integridad académica en la Educación Superior sueca en el contexto de herramientas generativas de Inteligencia Artificial (IA), como *ChatGPT*. Se ofrece una perspectiva tanto institucional como centrada en el estudiante, basada en directrices universitarias, recursos pedagógicos y casos disciplinarios, junto con un análisis fenomenográfico de las reflexiones de los estudiantes sobre el uso de la IA en el trabajo académico. Los datos empíricos, recopilados de 42 estudiantes en un curso de escritura académica, revelan un espectro de actitudes que va desde la total transparencia hasta distinciones pragmáticas entre usos sustanciales y auxiliares de la IA. Estas reflexiones se sitúan dentro de un marco cultural más amplio, en el que la integridad académica no se trata como un código rígido, sino como una práctica relacional y adaptativa. Se argumenta que el enfoque sueco hacia la integridad académica enfatiza la confianza, el apoyo pedagógico y el razonamiento sensible al contexto, en lugar de la vigilancia o la prohibición. Al analizar en conjunto las respuestas institucionales, los valores culturales y el razonamiento de los estudiantes, el texto ofrece reflexiones sobre cómo la ética académica está evolucionando en una era de transformaciones impulsadas por la IA.

Palabras clave: Integridad académica. IA generativa. *ChatGPT*. Universidades suecas. Política institucional. Fenomenografía. Ética en la Educación Superior.

Introdução

As tecnologias de Inteligência Artificial (IA) têm ganhado destaque crescente no que diz respeito às suas contribuições para as práticas educacionais, especialmente em contextos de Ensino Superior. Na última década, houve uma expansão significativa nas pesquisas voltadas à aplicação de ferramentas e sistemas de IA no ensino, na aprendizagem e na avaliação (Luckin *et al.*, 2016; Zawacki-Richter *et al.*, 2019). Especificamente, Swiecki *et al.* (2022) argumentam que a IA está transformando as práticas avaliativas no Ensino Superior ao oferecer oportunidades para métodos de avaliação personalizados e escaláveis, ao mesmo tempo que levanta questões críticas sobre ética, validade e transparência.

Mais recentemente, houve uma explosão de tecnologias de IA Generativa (IAG), como *chatbots*, geradores de imagens e ferramentas de busca com IA, após o lançamento público do primeiro *chatbot* comercializado em 2022, o *ChatGPT*. Esse lançamento representou um ponto de inflexão, desencadeando um intenso debate entre os atores do Ensino Superior em nível internacional (Ooi *et al.*, 2023). Esse debate se concentrou em identificar formas de aproveitar os benefícios potenciais da IAG para as práticas educacionais (Zhou; Teng; Al-Samarraie, 2024), ao mesmo tempo protegendo valores educacionais fundamentais – como os relacionados à integridade acadêmica (Bozkurt, 2024; Wise *et al.*, 2024). Além disso, pesquisas educacionais sobre IAG têm abordado a prevenção de danos à aprendizagem dos estudantes (Ellis; Slade, 2023; Essien *et al.*, 2024), à qualidade das práticas docentes (Baker; Ghassemi; Bowers, 2024), bem como à eficácia e validade dos métodos e formatos de avaliação (Gruenhagen *et al.*, 2024; Nikolic *et al.*, 2024).

Especificamente no que se refere à avaliação, o discurso acadêmico existente pode ser dividido em duas grandes vertentes. Uma analisa criticamente os riscos que a IAG representa para a integridade e a solidez dos modelos e métodos avaliativos atuais, focando em estratégias para mitigar tais riscos percebidos (Evangelista, 2025; Farazouli *et al.*, 2024; Francis; Jones; Smith, 2024). A outra vertente explora possibilidades inovadoras para o uso da IAG como ferramenta de apoio na avaliação do desempenho estudantil e nos processos de *feedback* (Floden, 2024; Kinder *et al.*, 2025). Neste artigo, nossa análise se concentra explicitamente na primeira perspectiva, profundamente ancorada em preocupações com a integridade acadêmica.

A disponibilidade de ferramentas de IAG para os atores educacionais gerou uma resposta significativa e disseminada entre Instituições de Ensino Superior no mundo todo. Inicialmente, muitas instituições emitiram políticas e diretrizes reativas com o objetivo de lidar com riscos previstos no uso da IAG em contextos educacionais (An; Yu; James, 2025; Jin *et al.*, 2025; Perkins, 2023). A cobertura da mídia frequentemente retratava estudantes utilizando essas tecnologias para cometer desonestidade acadêmica, enquanto educadores participavam de fóruns e discussões profissionais expressando grande preocupação com estratégias de detecção e prevenção (Jensen *et al.*, 2024). No entanto, é fundamental reconhecer que essas respostas iniciais representavam apenas uma faceta das reações institucionais mais amplas. Com o tempo, diversas instituições de destaque revisaram e aperfeiçoaram suas diretrizes iniciais, algumas chegando a retratar suas posições anteriores em favor de marcos normativos mais equilibrados e nuançados, enquanto outras substituíram completamente medidas proibitivas por orientações de apoio que incentivam o uso informado e responsável tanto por estudantes quanto por docentes (Dabis; Csáki, 2024). Essas transformações políticas variam desde proibições rígidas, muitas vezes sem estratégias claras de implementação (De Fine Licht, 2024), até diretrizes abrangentes voltadas para orientar e facilitar usos produtivos da IAG no ensino. Além de examinar esses desdobramentos institucionais e políticos, este artigo também incorpora perspectivas estudantis por meio da análise de dados empíricos provenientes de reflexões de estudantes sobre as implicações éticas do uso do *ChatGPT* em atividades acadêmicas. Essas percepções oferecem uma visão concreta de como os alunos interpretam a integridade acadêmica na era da IAG. Como demonstraremos, muitos estudantes adotam o que chamamos de abordagem pragmática – uma forma de raciocínio sensível ao contexto, que valoriza o julgamento prático e a proporcionalidade, em vez de uma obediência rígida a regras.

Nas próximas seções, focamos no contexto sueco. Inicialmente, apresentamos uma visão geral das reações iniciais de várias universidades aos *chatbots* de IA e, em seguida, discutimos os espaços nos quais a integridade acadêmica é exercida. Na sequência, apresentamos a parte empírica de nosso estudo e concluímos com a discussão dos resultados.

A resposta inicial aos *chatbots* de IA

A Suécia tem registrado um número crescente de casos envolvendo o uso indevido de ferramentas de IA por estudantes em ambientes acadêmicos. Segundo o relatório de 2023 da *Swedish Higher Education Authority* (2024) [Autoridade Sueca de Ensino Superior], 27 universidades relataram ter lidado com casos de má conduta acadêmica relacionada à IA, enquanto sete afirmaram não ter registrado tais casos. No total, foram relatados 221 casos de infrações disciplinares ligadas à IA, com 82 estudantes suspensos e 26 advertidos. Em 83 casos, nenhuma ação foi tomada por falta de evidências ou por diretrizes pouco claras sobre o uso da IA. Além disso, 25 casos ainda estavam sob investigação no final de 2023. As ferramentas de IA foram utilizadas principalmente por estudantes para gerar total ou parcialmente textos para trabalhos escritos, reestruturar ou melhorar seus próprios textos ou responder diretamente a questões de provas, utilizando ferramentas como o *ChatGPT*. Os métodos de detecção incluíram tanto a revisão manual das entregas quanto o uso

de detectores de IA, que até o momento têm se mostrado pouco confiáveis. As Instituições de Ensino Superior suecas e seus docentes relataram dificuldades em estabelecer limites claros entre os usos aceitáveis e inaceitáveis dessas ferramentas nos contextos educacionais.

Em resposta a esses desafios, várias universidades suecas começaram a implementar estratégias para mitigar a má conduta acadêmica relacionada à IA. Algumas instituições desenvolveram diretrizes que especificam quando e como as ferramentas de IA podem ser utilizadas (Lund University of Economics and Management, 2025; Uppsala University, 2024). Além disso, algumas universidades deixaram de aplicar provas domiciliares e passaram a realizar exames presenciais supervisionados, com o objetivo de reduzir as oportunidades de uso indevido da IA. A Universidade de Estocolmo elaborou diretrizes pontuais para professores, pesquisadores e tomadores de decisão sobre o uso de *chatbots* de IA. A universidade reconheceu que ferramentas como o *ChatGPT* oferecem tanto oportunidades quanto riscos, destacando a necessidade de um julgamento cuidadoso em sua aplicação. As diretrizes fornecem exemplos de usos recomendados e não recomendados, afirmando que “[...] permitir que um *chatbot* de IA escreva um texto que seja pouco ou nada editado e entregá-lo como se fosse do estudante, com o intuito de enganar o examinador” (Stockholm University, 2024) é equivalente a *ghostwriting* ou plágio e é, em geral, considerado cola. Os estudantes não são proibidos de usar IA para tarefas como aprimorar sua escrita, identificar erros ou sintetizar informações – desde que “[...] expliquem claramente como o *chatbot* foi utilizado” (Stockholm University, 2024). Em vez de proibir a IA, a Universidade de Estocolmo busca apoiar os estudantes por meio da identificação de estratégias que promovam a transparência no uso da ferramenta. Essa abordagem reflete um equilíbrio pragmático, permitindo a integração da IA sem abrir mão da responsabilidade acadêmica. Casos específicos em universidades suecas ilustram a complexidade de lidar com a má conduta acadêmica relacionada à IA no Ensino Superior. Por exemplo, um estudante da Universidade de Gotemburgo foi suspenso por seis semanas após entregar um trabalho que continha texto em grande parte gerado pelo *ChatGPT* (Swedish Higher Education Authority, 2024, p. 32-35). O estudante alegou ter usado a IA apenas para correção gramatical, mas a revisão identificou que o *ChatGPT* havia inserido parágrafos adicionais e citações. O tribunal concluiu que esse uso da IA não atendia ao critério de produção de trabalho intelectual e autônomo, destacando que os estudantes devem garantir que suas submissões reflitam seus próprios esforços acadêmicos. De forma semelhante, um estudante da Universidade de Linnaeus foi suspenso por dez semanas após a descoberta de que 19 das 62 referências em sua tese eram fictícias (Swedish Higher Education Authority, 2024, p. 36-40). As referências eram inverificáveis e abrangiam uma parte substancial da seção de discussão. O tribunal manteve a decisão da universidade, afirmando que o uso de referências inexistentes configurava falsificação e tentativa de enganar. Em outro caso, um estudante da Universidade de Karlstad foi suspenso por seis semanas após, supostamente, utilizar uma ferramenta de IA durante uma prova de programação (Swedish Higher Education Authority, 2024, p. 25-26). O exame continha instruções ocultas projetadas para detectar o uso de IA, que o estudante completou. O tribunal considerou pouco convincente a explicação de que havia usado *logs* do console para solucionar problemas, confirmando a decisão da universidade. Esses casos ilustram a complexidade envolvida na abordagem da má conduta acadêmica relacionada à IA no Ensino Superior. As universidades suecas têm adotado cada vez mais medidas para tentar detectar e lidar com o uso indevido dessas ferramentas, mas as fronteiras entre o auxílio legítimo e a desonestidade acadêmica continuam nebulosas. O uso crescente de ferramentas de IA por estudantes em diversos aspectos de seus estudos exige uma reavaliação cuidadosa dos marcos de integridade acadêmica existentes.

Integridade acadêmica

As universidades são frequentemente chamadas a encontrar um equilíbrio entre o incentivo à alfabetização tecnológica e a preservação dos padrões acadêmicos. À medida que o uso de ferramentas de IA continua a se expandir entre os estudantes, as instituições precisarão atualizar e adaptar constantemente suas políticas para lidar com novos desafios éticos e práticos. Como recurso de apoio para orientar e auxiliar docentes universitários a tratar o plágio e outras formas de desonestidade acadêmica, o Centro para o Avanço do Ensino Universitário da Universidade de Estocolmo publicou, em abril de 2022, o manual *Preventing Plagiarism* (Bendixen; Gunnerstad; Premat, 2022), em resposta ao aumento de casos de plágio na instituição. O manual foi desenvolvido com base em uma série de oficinas sobre plágio realizadas com professores universitários (Premat; Fagerlind; Collin, 2022). Ajudou a reunir relatos e experiências de diferentes áreas do conhecimento. Seu objetivo era capacitar os docentes a ajudarem os estudantes a evitarem estratégias de aprendizagem problemáticas, oferecendo ferramentas práticas e recomendações para promover a integridade acadêmica. O manual foi concebido como um recurso abrangente para compreender o plágio, detectá-lo e implementar medidas preventivas por meio de práticas pedagógicas. Como complemento ao manual, foi criado, em 2023, um curso de autoestudo voltado aos estudantes, com o intuito de ajudá-los a evitar o plágio e aprofundar sua compreensão sobre integridade acadêmica. Os professores da Universidade de Estocolmo são incentivados a divulgar esse curso entre seus alunos, a fim de promover maior consciência e competência na manutenção dos padrões acadêmicos. Esse curso faz parte de um esforço institucional mais amplo para oferecer, tanto a docentes quanto a estudantes, ferramentas práticas para abordarem questões de integridade acadêmica na era da IA.

O surgimento do *ChatGPT*, em novembro de 2022, trouxe novos desafios em relação ao uso de ferramentas de IA em ambientes educacionais. Enquanto os estudantes buscam cada vez mais automatizar partes de seu processo de aprendizagem, surge o risco de gerar textos sem controle adequado ou sem compreensão genuína do conteúdo. Essa evolução tecnológica levou à revisão do manual, resultando em uma nova edição publicada em 2024 (Bendixen *et al.*, 2024). O manual atualizado reconhece as implicações das ferramentas de IA nos trabalhos acadêmicos, especialmente da IAG, que pode produzir textos coerentes e de alta qualidade, mas que podem ser mal utilizados se não forem devidamente creditados (Bendixen *et al.*, 2024, p. 24). As seguintes recomendações foram feitas em relação ao uso de *chatbots* nas estratégias de aprendizagem dos estudantes: “Integrar reflexões sobre os *chatbots* de IA como apoio adequado à aquisição de conhecimento [...]; Elaborar avaliações que exijam dos estudantes a utilização de eventos recentes e referências contextuais que os *chatbots* de IA não conseguem incluir [...]; Avaliar cuidadosamente os textos dos estudantes e fornecer *feedback* que explique os méritos do texto” (Bendixen *et al.*, 2024, p. 24-25). As recomendações de Bendixen *et al.* (2024) ressaltam abordagens ponderadas e práticas para a incorporação de *chatbots* de IA nas estratégias de aprendizagem dos alunos. A ênfase na reflexão indica a necessidade de que os estudantes avaliem criticamente como os *chatbots* contribuem para a aquisição de conhecimento, em vez de dependerem deles de forma passiva. Além disso, a elaboração de avaliações que exijam o uso de informações recentes ou contextualizadas funciona como uma estratégia para estimular o pensamento original e a relevância, indo além do conteúdo gerado por IA. Por fim, a recomendação de avaliar cuidadosamente os textos dos estudantes e fornecer *feedback* explícito destaca a importância de orientar os alunos para que compreendam tanto os pontos fortes quanto as limitações da aprendizagem mediada por IA. Juntas, essas recomendações defendem um uso equilibrado e reflexivo das ferramentas de IA no contexto educacional.

As perspectivas do estudante

O conjunto de dados é composto por reflexões escritas de 42 estudantes matriculados em um curso sobre integridade acadêmica, oferecido no programa de Línguas Modernas da Universidade de Estocolmo. De acordo com o art. 7º do Regulamento Geral de Proteção de Dados (*General Data Protection Regulation – GDPR*)¹, o consentimento dos estudantes foi obtido oralmente antes da atividade em grupo. Eles concordaram em participar sob a condição de que seus dados permaneceriam anônimos. As respostas, totalizando 2.626 palavras, foram coletadas em resposta à pergunta: “Devo mencionar que usei o *ChatGPT* para realizar um trabalho acadêmico?”. Essa pergunta foi elaborada para gerar debate sobre as implicações éticas do uso do *ChatGPT* em atividades acadêmicas, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre suas próprias práticas e justificativas no uso da aprendizagem assistida por IA. As reflexões foram coletadas de forma anônima por meio da plataforma *Padlet*² durante um seminário sobre integridade acadêmica, realizado em 6 de setembro de 2024. Até esse momento, os estudantes já haviam participado de atividades preparatórias voltadas ao aprofundamento de sua compreensão dos princípios éticos relacionados à escrita acadêmica e às implicações do uso de ferramentas de IA como o *ChatGPT*. Essa preparação incluiu a leitura das recomendações do manual sobre plágio e a realização de um curso de autoestudo sobre integridade acadêmica, que continha três vídeos instrutivos seguidos de um *quiz*. O objetivo era garantir que os estudantes tivessem uma compreensão básica dos princípios de integridade acadêmica antes de participarem do exercício de reflexão.

A abordagem metodológica adotada neste estudo é a fenomenografia, que busca explorar a variedade de formas qualitativamente diferentes pelas quais os participantes vivenciam ou conceituam um fenômeno (Marton, 1986). A fenomenografia é particularmente adequada para examinar reflexões de estudantes sobre integridade acadêmica, pois permite identificar variações de compreensão e categorizá-las em categorias descritivas. Segundo Åkerlind (2008), a fenomenografia não se preocupa em medir a frequência das respostas, mas sim em revelar a diversidade de perspectivas mantidas pelos participantes. Essa abordagem é comumente utilizada em pesquisas educacionais para captar como os estudantes compreendem conceitos complexos e para revelar a estrutura subjacente de seu pensamento.

As reflexões foram analisadas por meio de um processo de categorização temática, com o objetivo de identificar as formas qualitativamente distintas pelas quais os estudantes percebem a relação entre ferramentas de IA, como o *ChatGPT*, e a integridade acadêmica. O processo de análise seguiu as diretrizes propostas por Tight (2015), envolvendo a extração de palavras-chave, tópicos e conotações das narrativas dos estudantes, a fim de revelar uma variedade de mundos vivenciados. Em vez de impor categorias pré-estabelecidas, a abordagem fenomenográfica permite que os temas emergjam dos próprios dados, refletindo a diversidade de perspectivas estudantis sobre as implicações éticas do uso da IA no trabalho acadêmico. Essa abordagem é apropriada para examinar como os estudantes conceituam a transparência, as práticas de citação e os limites éticos entre usos aceitáveis e inaceitáveis das ferramentas de IA. As reflexões revelam um espectro de atitudes, que vai desde a adesão estrita aos princípios tradicionais de integridade acadêmica até interpretações mais flexíveis ou pragmáticas sobre o uso ético da IA. Além disso, o estudo aplica o princípio da teoria da variação, conforme descrita por Wright e Osman (2018), para examinar como diferentes estudantes abordam um mesmo fenômeno a partir de perspectivas diversas.

¹ Disponível em: <https://gdpr-info.eu/art-7-gdpr/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

² Como os nomes não foram anonimizados na plataforma *Padlet*, não fornecemos acesso ao *link*. A plataforma será excluída, e os dados anonimizados serão disponibilizados em um repositório público.

Como os estudantes tiveram contato prévio com as recomendações do manual e concluíram o curso de autoestudo, é razoável afirmar que suas reflexões foram informadas ou influenciadas por uma compreensão básica dos princípios de integridade acadêmica. A análise dos dados busca captar não apenas a diversidade de perspectivas, mas também como essas perspectivas foram moldadas por experiências de aprendizagem anteriores. As respostas originais, escritas em sueco, foram traduzidas para o inglês para os fins deste estudo.

Resultados e discussão

Dos 42 estudantes que participaram do curso sobre integridade acadêmica e responderam à pergunta “Devo mencionar que usei o *ChatGPT* para resolver um trabalho acadêmico?”, 24 estudantes (57%) responderam “sim” e apresentaram justificativas que sustentam esse posicionamento. Os estudantes destacaram, de forma recorrente, que a transparência é essencial na academia, especialmente no reconhecimento de todos os recursos que contribuem para a produção do trabalho acadêmico. Eles frequentemente mencionaram a transparência, o respeito à integridade acadêmica e a necessidade de reconhecer adequadamente as ferramentas utilizadas na elaboração dos trabalhos. Na verdade, todas as respostas refletiram uma compreensão nuançada do *ChatGPT* – os estudantes não simplesmente aceitaram ou rejeitaram seu uso de forma absoluta. Em vez de adotarem uma postura normativa rígida, que exclui categoricamente o uso de ferramentas de IA em contextos acadêmicos, os estudantes expressaram pontos de vista condicionais e sensíveis ao contexto. Suas reflexões indicaram um esforço para avaliar como, quando e em que medida a ferramenta pode ser usada de maneira ética e responsável, dependendo do objetivo e da natureza da tarefa. Muitos argumentaram que, uma vez que o *ChatGPT* contribui para a geração de conteúdo ou para a formulação de ideias, ele deveria ser mencionado nas referências ou na seção de metodologia. Compararam o *ChatGPT* a fontes tradicionais de informação e literatura, sugerindo que seu uso deve ser declarado para manter a credibilidade e evitar acusações de plágio. Alguns estudantes destacaram de forma clara a importância da transparência no trabalho acadêmico. Um deles afirmou: “Se uma parte fundamental dos trabalhos acadêmicos é garantir a transparência para outros acadêmicos, o uso do *ChatGPT* deve ser mencionado”. O estudante ressaltou o princípio de que a academia valoriza abertura e clareza, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento das fontes que contribuem para o trabalho científico. Ao situar o *ChatGPT* dentro do marco mais amplo da transparência acadêmica, o estudante alinhou o uso da IA às práticas estabelecidas de citação, sugerindo que mencionar o *ChatGPT* reforça a credibilidade do trabalho. Outro estudante adotou uma abordagem mais pragmática, distinguindo os diferentes usos do *ChatGPT*: “Sim, se o texto for produzido pelo *ChatGPT*, mas não se o *ChatGPT* tiver sido usado para encontrar informações (que depois são verificadas, como acontece com outros mecanismos de busca), corrigir erros de ortografia (como o *Google Tradutor*, *Word*), etc.”. Trata-se de uma abordagem pragmática porque não aplica uma regra única para todos os casos de uso da IA. Em vez disso, o estudante fez uma distinção baseada na função e no impacto da ferramenta em cada situação – priorizando a transparência quando a ferramenta influencia o resultado, e tratando-a como um auxílio de apoio quando tem papel mínimo. Esse tipo de raciocínio reflete uma orientação prática em relação à integridade acadêmica, na qual as decisões éticas são baseadas no contexto, na finalidade e na proporcionalidade, em vez de se pautarem por um formalismo rígido. A comparação com ferramentas como *Google Tradutor* e *Word* indica que o estudante percebe o *ChatGPT* como parte de um *continuum* de assistentes digitais, cujo reconhecimento formal nem sempre é necessário. De forma mais ampla, os estudantes diferenciaram o uso do *ChatGPT* para a geração substancial de conteúdo *versus* seu papel em tarefas auxiliares.

O tema da transparência, intimamente ligado à integridade acadêmica, é destacado ao longo das reflexões. Um estudante argumentou: “Sim, você deve fazer isso, para garantir a integridade

acadêmica, já que todos os recursos usados diretamente no seu trabalho devem ser mencionados”. Essa resposta enfatiza que reconhecer o uso do *ChatGPT* faz parte da manutenção da honestidade e integridade no trabalho acadêmico, especialmente quando ele tem um papel direto na produção do resultado. A insistência em divulgar todos os recursos utilizados está alinhada aos padrões acadêmicos tradicionais, nos quais a autoria e a atribuição são criteriosamente documentadas. Outros estudantes adotaram uma abordagem mais minimalista, sugerindo que o *ChatGPT* não precisa ser mencionado se for usado de forma limitada. Um estudante explicou: “Não, acho que a pessoa não deve usar tanto o *ChatGPT* a ponto de precisar mencioná-lo. Se compararmos com conversas com colegas/parceiros/outras pessoas – ele pode ser útil para trocar ideias numa fase inicial, mas depois disso, o trabalho deve ser feito de forma totalmente independente”. A analogia com sessões de *brainstorming* sugere que o estudante vê o *ChatGPT* como uma ferramenta para geração de ideias, e não como uma fonte que exija citação formal. Além disso, a afirmação do estudante sobre a confiabilidade do *ChatGPT* – “A confiabilidade do *ChatGPT* quanto a fontes etc., também é questionável, já que ele é, antes de tudo, um modelo de linguagem” – ressalta preocupações com a credibilidade do conteúdo gerado por IA.

Outro estudante destacou a diferença entre usar o *ChatGPT* como ferramenta e como fonte científica: “O *ChatGPT* pode ser usado como uma ferramenta durante os estudos, mas não é uma fonte científica, o que significa que não pode ser referenciado na bibliografia”. Essa afirmação reflete uma preocupação comum de que ferramentas de IA, ao contrário de artigos revisados por pares ou fontes primárias, não possuem a credibilidade necessária para citação formal. A alegação de que o *ChatGPT* não deve ser a ferramenta principal para a escrita reforça a ideia de que ele deve ter apenas um papel suplementar no trabalho acadêmico. Alguns estudantes defendem total transparência, afirmando que tudo o que contribui para a realização da tarefa deve ser reconhecido. Isso reflete um ceticismo mais amplo sobre a credibilidade das ferramentas de IA em citações acadêmicas formais, uma preocupação compartilhada por diversos colegas que veem o papel do *ChatGPT* como majoritariamente auxiliar. Um estudante escreveu: “Tudo o que não for pensamento próprio deve ser mencionado, para que o leitor tenha uma compreensão clara de onde a informação vem”. Essa perspectiva sugere uma abordagem abrangente da integridade acadêmica, na qual reconhecer o uso de ferramentas de IA é parte essencial da manutenção da clareza e da honestidade na comunicação científica.

Outros estudantes sugeriram que o uso do *ChatGPT* é aceitável dependendo de como e em que medida ele é utilizado. Um estudante explicou: “Só se deve usar o *ChatGPT* para resolver uma tarefa acadêmica se isso puder ser feito com integridade acadêmica. Na maioria dos casos, ele é mais vantajoso como ferramenta do que como fonte”. Essa afirmação reflete uma compreensão mais ampla de que o *ChatGPT* pode ser um recurso valioso, se usado de maneira apropriada. O estudante diferencia o uso do *ChatGPT* como ferramenta de aprimoramento do trabalho e como fonte de conteúdo, sugerindo que a citação só é necessária no segundo caso. Vários estudantes consideram o *ChatGPT* uma fonte secundária, e não primária. Um estudante observou: “O *ChatGPT* se torna uma forma de fonte secundária, como a Wikipédia, e deve ser usado para encontrar uma fonte mais relevante”. A comparação com a Wikipédia reflete o ceticismo quanto à credibilidade do conteúdo gerado por IA (Premat, 2020), sugerindo que o *ChatGPT* deve ser usado principalmente para pesquisa preliminar, e não citado como uma fonte acadêmica confiável. Outro estudante relacionou explicitamente transparência e credibilidade acadêmica, afirmando: “Assim como se referenciam outras fontes, também é importante citar o *ChatGPT* se ele foi usado como fonte (ou ferramenta). Isso torna o texto mais confiável do que se fosse omitido”. Essa citação destaca os benefícios práticos da transparência, sugerindo que reconhecer o uso do *ChatGPT* não é apenas uma exigência ética, mas também uma forma de aumentar a credibilidade do trabalho. Contudo, alguns estudantes adotaram uma postura negativa, afirmando que o *ChatGPT* não deve ser mencionado de forma alguma. Um deles argumentou: “Eu não citaria um robô de IA como

fonte em um texto acadêmico porque não uso robôs de IA como fonte de conhecimento específico. Em vez disso, o *ChatGPT* pode ser usado como um mecanismo de busca ou ferramenta de aprendizagem”. Essa perspectiva evidencia uma preocupação comum de que ferramentas de IA não são suficientemente confiáveis para serem reconhecidas formalmente, especialmente quando seu conteúdo não pode ser verificado.

De modo geral, a diversidade de respostas ilustra diferentes níveis de compreensão e consciência sobre os princípios da integridade acadêmica, assim como distintas interpretações de como as ferramentas de IA se encaixam nas práticas estabelecidas de citação. Embora a maioria dos estudantes defenda a transparência e o reconhecimento do uso da IA, uma proporção significativa considera essa menção voluntária ou desnecessária, dependendo da natureza da contribuição da ferramenta. Esse espectro de opiniões evidencia a necessidade de diretrizes institucionais mais claras e de ações educativas que auxiliem os estudantes a lidarem com as implicações éticas do uso da IA no processo de aprendizagem.

Conclusão: rumo a uma ética pragmática no uso da IA

Os resultados mostram que a maioria dos estudantes do estudo apoia a divulgação do uso do *ChatGPT* quando ele contribui diretamente para o trabalho acadêmico, especialmente na geração de conteúdo ou formulação de ideias. No entanto, muitos adotam uma postura pragmática, reservando a citação para os casos em que a ferramenta exerce um papel substancial, enquanto equiparam usos menores – como revisão de texto ou *brainstorming* – a ferramentas como *Google* ou *Grammarly*. Esse espectro de perspectivas reflete uma abordagem sensível ao contexto dentro da cultura acadêmica sueca, na qual os estudantes aplicam um raciocínio prático em vez de seguir regras de forma rígida. As respostas indicam que as decisões éticas em torno da IA são moldadas tanto por orientações institucionais quanto por aprendizagens prévias, como manuais e cursos de autoestudo. Nesse sentido, o pensamento dos estudantes acompanha as diretrizes universitárias em evolução, que priorizam transparência e responsabilidade em vez de proibição. Em vez de enxergar a integridade acadêmica como um código fixo, os estudantes a encaram cada vez mais como uma prática relacional e adaptável – que exige discernimento conforme o contexto, o propósito e a proporcionalidade. Esse pragmatismo emergente ressalta a necessidade de políticas mais nuançadas, alinhadas às formas reais com que os estudantes utilizam a IA. Em vez de políticas, espera-se que as instituições promovam uma reflexividade ética por meio de ferramentas pedagógicas e estruturas baseadas na confiança. À medida que as tecnologias generativas se tornam parte integrante da vida acadêmica, a integridade precisa evoluir para um *ethos* de inovação responsável – fundamentado em orientação, não em vigilância.

Limitações e pesquisas futuras

Embora o estudo ofereça contribuições valiosas sobre o raciocínio dos estudantes a respeito da integridade acadêmica na era da IA generativa, ele apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, o conjunto de dados baseia-se em um grupo relativamente pequeno de 42 estudantes matriculados em um único programa acadêmico de uma universidade sueca. Embora a abordagem fenomenográfica busque explorar variações de percepção, e não a representatividade estatística, esse foco específico limita a generalização dos resultados. Em segundo lugar, as reflexões foram coletadas durante um seminário estruturado, após os alunos terem tido contato prévio com materiais institucionais, o que pode ter influenciado suas respostas em direção a visões mais normativas ou esperadas. Além disso, como os dados foram coletados em sueco e posteriormente traduzidos para o inglês, nuances sutis nas formulações dos estudantes podem ter sido perdidas ou alteradas no processo de tradução. Pesquisas futuras poderiam investigar questões semelhantes em

diferentes disciplinas, universidades e contextos culturais, idealmente integrando as perspectivas de estudantes, professores e formuladores de políticas. Estudos longitudinais também poderiam acompanhar como as atitudes dos estudantes evoluem à medida que políticas institucionais e tecnologias de IA continuam se desenvolvendo na Suécia.

Referências

ÅKERLIND, G. S. A phenomenographic approach to developing academics' understanding of the nature of teaching and learning. **Teaching in Higher Education**, [s. l.], v. 13, n. 6, p. 633-644, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/13562510802452350>

AN, Y.; YU, J. H.; JAMES, S. Investigating the higher education institutions' guidelines and policies regarding the use of generative AI in teaching, learning, research, and administration. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, [s. l.], v. 22, n. 10, p. 1-23, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41239-025-00507-3>

BAKER, C.; GHASSEMI, E.; BOWERS, R. Student perceptions of generative artificial intelligence in didactic patient presentations. **Pharmacy Education**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 590-597, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46542/pe.2024.241.590597>

BENDIXEN, C.; GUNNERSTAD, A.; PREMAT, C. **Preventing plagiarism**. Stockholm: Stockholm University, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17045/sthlmuni.19664247.v2>

BENDIXEN, C.; PREMAT, C.; GUNNERSTAD, A.; FARAZOULI, A. **Preventing plagiarism: handbook for Stockholm University staff**. 2. ed. Stockholm: Stockholm University, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17045/sthlmuni.27826344.v1>

BOZKURT, A. GenAI et al.: Cocreation, authorship, ownership, academic ethics and integrity in a time of generative AI. **Open Praxis**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55982/openpraxis.16.1.654>

DABIS, A.; CSÁKI, C. AI and ethics: investigating the first policy responses of higher education institutions to the challenge of generative AI. **Humanities and Social Sciences Communications**, Londres, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03526-z>

DE FINE LICHT, K. Generative artificial intelligence in higher education: why the “banning approach” to student use is sometimes morally justified. **Philosophy & Technology**, [s. l.], v. 37, n. 113, p. 1-17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13347-024-00799-9>

ELLIS, A. R.; SLADE, E. A new era of learning: considerations for ChatGPT as a tool to enhance statistics and data science education. **Journal of Statistics and Data Science Education**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 128-133, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/26939169.2023.2223609>

ESSIEN, A.; BUKOYE, O. T.; O'DEA, X.; KREMANTZIS, M. The influence of AI text generators on critical thinking skills in UK business schools. **Studies in Higher Education**, [s. l.], v. 49, n. 5, p. 865-882, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2024.2316881>

EVANGELISTA, E. D. L. Ensuring academic integrity in the age of ChatGPT: rethinking exam design, assessment strategies, and ethical AI policies in higher education. **Contemporary Educational Technology**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 1-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.30935/cedtech/15775>

FARAZOULI, A.; CERRATTO-PARGMAN, T.; BOLANDER-LAKSOV, K.; MCGRATH, C. Hello GPT! Goodbye home examination? An exploratory study of AI chatbots impact on university teachers' assessment practices. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, [s. l.], v. 49, n. 3, p. 363-375, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/02602938.2023.2241676>

FLODEN, J. Grading exams using large language models: a comparison between human and AI grading of exams in higher education using ChatGPT. **British Educational Research Journal**, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 201-224, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/berj.4069>

FRANCIS, N. J.; JONES, S.; SMITH, D. P. Generative AI in higher education: balancing innovation and integrity. **British Journal of Biomedical Science**, [s. l.], v. 81, n. 14048, p. 1-9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/bjbs.2024.14048>

GRUENHAGEN, J. H.; SINCLAIR, P. M.; CARROLL, J.-A.; BAKER, P. R. A.; WILSON, A.; DEMANT, D. The rapid rise of generative AI and its implications for academic integrity: students' perceptions and use of chatbots for assistance with assessments. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, [s. l.], v. 7, p. 1-10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2024.100273>

JENSEN, L. X.; BUHL, A.; SHARMA, A.; BEARMAN, M. Generative AI and higher education: a review of claims from the first months of ChatGPT. **Higher Education**, [s. l.], v. 89, p. 1145-1161, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10734-024-01265-3>

JIN, Y.; YAN, L.; ECHEVERRIA, V.; GAŠEVIĆ, D.; MARTINEZ-MALDONADO, R. Generative AI in higher education: a global perspective of institutional adoption policies and guidelines. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, [s. l.], v. 8, n. 100348, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2024.100348>

KINDER, A.; BRIESE, F. J.; JACOBS, M.; DERN, N.; GLODNY, N.; JACOBS, S.; LEßMANN, S. Effects of adaptive feedback generated by a large language model: a case study in teacher education. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, [s. l.], v. 8, n. 100349, p. 1-13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2024.100349>

LUCKIN, R.; HOLMES, W.; GRIFFITHS, M.; FORCIER, L. B. **Intelligence unleashed**: an argument for AI in education. Londres: UCL Knowledge Lab, 2016. Disponível em: <https://www.pearson.com/content/dam/corporate/global/pearson-dot-com/files/innovation/Intelligence-Unleashed-Publication.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LUND UNIVERSITY SCHOOL OF ECONOMICS AND MANAGEMENT. Recommendations for mandatory information regarding student use of generative artificial intelligence. **LUSEM Staff Pages**, Lund, 9 jan. 2025. Disponível em: <https://www.lusem.lu.se/internal/support-and-resources/digital-tools/what-about-ai/ai-related-recommendations-lusem/recommendations-mandatory-information-regarding-student-use-generative-artificial-intelligence>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MARTON, F. Phenomenography: a research approach to investigating different understandings. **Journal of Thought**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 28-49, 1986.

NIKOLIC, S.; SANDISON, C.; HAQUE, R.; DANIEL, S.; GRUNDY, S.; BELKINA, M.; LYDEN, S.; HASSAN, G. M.; NEAL, P. ChatGPT, Copilot, Gemini, SciSpace and Wolfram versus higher education assessments: an updated multi-institutional study of the academic integrity impacts of Generative Artificial Intelligence (GenAI) on assessment, teaching and learning in

engineering. **Australasian Journal of Engineering Education**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 126-153, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/22054952.2024.2372154>

OOI, K.-B.; TAN, G. W.-H.; AL-EMRAN, M.; AL-SHARAFI, M. A.; CAPATINA, A.; CHAKRABORTY, A.; DWIVEDI, Y. K.; HUANG, T.-L.; KAR, A. K.; LEE, V.-H.; LOH, X.-M.; MICU, A.; MIKALEF, P.; MOGAJI, E.; PANDEY, N.; RAMAN, R.; RANA, N. P.; SARKER, P.; SHARMA, A.; TENG, C.-I.; WAMBA, S. F.; WONG, L.-W. The potential of generative artificial intelligence across disciplines: perspectives and future directions. **Journal of Computer Information Systems**, [s. l.], v. 65, n. 1, p. 76-107, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/08874417.2023.2261010>

PERKINS, M. Academic integrity considerations of AI large language models in the post-pandemic era: ChatGPT and beyond. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 1-24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.53761/1.20.02.07>

PREMAT, C. E. Wikipedia practices, quick facts, and plagiarism in higher education. In: EZZA, E.; DRID, T. (org.). **Teaching academic writing as a discipline-specific skill in higher education**. Hershey: IGI Global, 2020. p. 199-221. DOI: <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-2265-3.ch009>

PREMAT, C.; FAGERLIND, C.; COLLIN, J. Att presentera akademisk integritet. Stockholm University Design Patterns. Stockholm: Stockholm University, 2022. Presentation. DOI: <https://doi.org/10.17045/sthlmuni.19746493.v1>

STOCKHOLM UNIVERSITY. Guidelines on using AI-powered chatbots in education and research. **Stockholm University**, Stockholm, 15 out. 2024. Disponível em: <https://medarbetare.su.se/en/our-su/communicate-su/communication-support/guidelines-on-using-ai-powered-chatbots-in-education-and-research>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SWEDISH HIGHER EDUCATION AUTHORITY. **Disciplinärenden 2023 vid universitet och högskolor**. Johanneshov: Universitetskanslersämbetet, 2024. Disponível em: <https://www.uka.se/download/18.2787816f18e2141329f2a745/1710175096770/Disciplin%C3%A4renden%202023%20vid%20universitet%20och%20h%C3%B6gskolor.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SWIECKI, Z.; KHOSRAVI, H.; CHEN, G.; MARTINEZ-MALDONADO, R.; LODGE, J. M.; MILLIGAN, S.; SELWYN, N.; GAŠEVIĆ, D. Assessment in the age of artificial intelligence. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, [s. l.], v. 3, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.caeai.2022.100075>

TIGHT, M. Phenomenography: the development and application of an innovative research design in higher education research. **International Journal of Social Research Methodology**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 319-338, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/13645579.2015.1010284>

UPPSALA UNIVERSITY. Using AI in examinations. **Uppsala Universitet**, Uppsala, 19 ago. 2024. Disponível em: <https://www.uu.se/en/staff/gateway/teaching/ai-in-teaching-and-learning/generative-ai-and-assessment/using-ai-in-examinations>. Acesso em: 14 jul. 2025.

WISE, B.; EMERSON, L.; VAN LUYN, A.; DYSON, B.; BJORK, C.; THOMAS, S. E. A scholarly dialogue: writing scholarship, authorship, academic integrity and the challenges of AI. **Higher Education Research & Development**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 578-590, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/07294360.2023.2280195>

WRIGHT, E.; OSMAN, R. What is critical for transforming higher education? The transformative potential of pedagogical framework of phenomenography and variation theory of learning for higher education. **Journal of Human Behavior in the Social Environment**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 257-270, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/10911359.2017.1419898>

ZAWACKI-RICHTER, O.; MARÍN, V. I.; BOND, M.; GOUVERNEUR, F. Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education – where are the educators?. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, [s. l.], v. 16, n. 39, p. 1-27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41239-019-0171-0>

ZHOU, X.; TENG, D.; AL-SAMARRAIE, H. The mediating role of generative AI self-regulation on students' critical thinking and problem-solving. **Education Sciences**, [s. l.], v. 14, n. 12, p. 1-14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci14121302>

Recebido em: 02/02/2025

Aceito em: 15/04/2025

Publicado em: 22/04/2025